

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

MELANI DE LURDES DAGNESE DE SOUZA

**AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS
DISCURSIVOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

**Jaguarão
2021**

MELANI DE LURDES DAGNESE DE SOUZA

**AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS
DISCURSIVOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
polo Esteio como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Letras
– Português.

Orientadora: Prof^a. M^a. Vanessa David
Acosta

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S729a Souza, Melani de Lurdes Dagnese de
Aulas de língua portuguesa: a importância dos gêneros
discursivos na aprendizagem da leitura e escrita / Melani de
Lurdes Dagnese de Souza.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Vanessa David Acosta".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Gêneros discursivos. 4. Aulas de
Língua Portuguesa. I. Título.

MELANI DE LURDES DAGNESE DE SOUZA

**AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS
DISCURSIVOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
polo Esteio, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Letras
– Português.

Orientadora: Prof^a. M^a. Vanessa David
Acosta

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de dezembro de
2021.

Banca examinadora:

Prof^a. M^a. Vanessa David Acosta
Orientadora
UAB/UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida Moser
UNIPAMPA

Prof^a. M^a. Verônica Rodrigues de Lima
Secretaria da Educação de Jaguarão



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/12/2021, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 23:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 08:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0686962 e o código CRC B19FA5F2.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui.

Com muito amor, agradeço à minha família, pelo carinho e apoio ao longo desses quatro anos: meu esposo, Esneyder, meu filho, Julian e minha nora, Jéssica, minhas filhas, Tainara e Tatiana, por sempre me socorrer com as tecnologias.

Agradeço também aos professores formadores e tutores da UAB/ UNIPAMPA que fizeram parte desse processo, em especial a minha orientadora Vanessa David Acosta, pela paciência e dedicação com que tem me orientado desde o início desta pesquisa.

À tutora presencial, professora Rosângela, por auxiliar com todas as demandas.

À querida professora, Daiana Correia, que iniciou essa caminhada conosco.

Aos colegas do Polo Esteio, pela parceria e amizade, tornando essa jornada mais leve.

À professora, Roselene Konig, que me permitiu a primeira experiência como docente em sala de aula.

E, por fim, ao médico oncologista, Dr. Ricardo Moacir Silva, pela dedicação e profissionalismo, fazendo-me acreditar e superar dias difíceis.

RESUMO

Ler e escrever são ações indissociáveis e importantes para o desenvolvimento cognitivo humano. A leitura colabora com o aprimoramento da escrita, pois, ao escrever, as informações prévias adquiridas através da leitura contribuem para a produção de um bom texto. Pensando nisso, torna-se relevante conhecer estratégias de ensino que auxiliem os estudantes a desenvolver essas habilidades. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma análise acerca do emprego de gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental. Alguns dos principais teóricos que fundamentaram este estudo foram Antunes (2002); Andrade (2016); Barbosa e Rovai (2012) Dorneles (2012); Fiorin (2020); Gonçalves (2013); Koch e Elias (2014, 2015) Sarmiento (2013); Silva *et.al.* (2020); Souza (2016). A metodologia adotada foi a de pesquisa qualitativa. Além da investigação bibliográfica, o estudo contou com um questionário, aplicado a professores/as de Língua Portuguesa de escolas públicas estaduais e municipais, da cidade de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa apontaram que os gêneros discursivos são ferramentas importantes para o ensino de conteúdo em sala de aula, tanto no ensino das línguas, oral e escrita, quanto no ensino da gramática. Portanto, as aulas de Língua Portuguesa são fundamentais nos processos de aquisição da leitura e da escrita e assumem papel importante no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Gêneros discursivos. Aulas de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Reading and writing are essential and inseparable actions. Reading collaborates the enhancement of write, because, when writing, the prior information acquired through reading contributes to the production of a good text. Thinking about it, it becomes relevant to know teaching strategies that help students to develop these skills. This work has as general objective to present an analysis of the use of discursive genres in the practices of encouraging reading and writing development in Portuguese Language classes, in the final years of elementary school. Some of the main theorists who supported this study were Antunes (2002); Andrade (2016); Barbosa and Rovai (2012) Dorneles (2012); Fiorin (2020); Gonçalves (2013); Koch and Elias (2014, 2015) Sarmiento (2013); Silva et. *al.* (2020); Souza (2016). The methodology adopted was that of qualitative research. In addition to the bibliographical investigation, the study included a questionnaire, applied to Portuguese Language teachers from state and municipal public schools, in the city of Sapucaia do Sul in the Rio Grande do Sul. The research results showed that discursive genres are essential tools for teaching content in the classroom, in language teaching, oral and written, also in grammar teaching. Therefore, Portuguese language classes are fundamental in the processes of reading and writing acquisition and play a significant role in the student's teaching-learning process.

Keywords: Reading. Writing. Discursive genres. Portuguese

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Conceito e importância da leitura.....	13
2.2 Aprendizagem da habilidade de escrita.....	15
2.3 Os gêneros discursivos.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A.....	31

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do/a professor/a é repleto de desafios. No ensino de Língua Portuguesa, constantemente, surgem discussões sobre as didáticas e estratégias de ensino, para motivar a participação dos/as estudantes nas atividades que envolvem leitura e produção de textos e ajudá-los/as a desenvolver essas habilidades.

Diante dessas considerações, a presente pesquisa propõe uma análise acerca do emprego dos gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A hipótese que fomenta este estudo surgiu do seguinte questionamento: A leitura de gêneros discursivos variados pode auxiliar no ensino e desenvolvimento da leitura e da escrita?

Ler e escrever são ações indissociáveis e importantes para o desenvolvimento cognitivo humano. A leitura e a escrita são formas de linguagem que estão inseridas no contexto social e cultural de todo o indivíduo. A leitura diverte, aumenta o conhecimento, enriquece o vocabulário e aprimora a escrita, pois, ao escrever, as informações prévias adquiridas através da leitura colaboram para a produção de um bom texto.

Segundo Dorneles (2012, p.2):

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras na escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. (DORNELES, 2012, p. 2).

Sarmiento (2013), reforça que a interação entre texto e leitura compõe um processo crescente de aprendizagem. Quando o leitor é capaz de compreender e interpretar um texto, o ato da leitura provoca uma interação entre autor e leitor. Para promover essa interação, vale ressaltar a importância da atuação do/a professor/a com práticas que priorizem a leitura e produção de textos nas aulas de Língua Portuguesa.

Dorneles (2012) destaca que o/a professor/a, através das aulas de Língua Portuguesa, pode atuar como um/a mediador/a a fim de propiciar aos seus/as

estudantes o gosto pela leitura e torná-los/as mais competentes na escrita. Com base nisso, avalia-se que as propostas de ensino devem considerar práticas que valorizem a compreensão e o uso da linguagem oral ou escrita, que tornem o/a leitor/a capaz de ler um texto, extrair a mensagem nele contida e associá-la aos diversos contextos sociais.

Neste sentido, o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Nesta proposta, compete ao componente Língua Portuguesa, promover práticas pedagógicas para que os/as discentes desenvolvam competências para atuar na sociedade com autonomia e de maneira crítica, que sejam capazes de opinar, tomar decisões, dialogar, ler ou escrever de acordo com as situações que se encontram. Segundo Mendonça e Silva (2016), “[...] há a necessidade, nas aulas de língua materna, de contextualização nas práticas de leitura, com textos significativos e uma prática de escrita que não seja mero exercício.”

Com ênfase nas concepções da Base Nacional Comum Curricular, de Língua Portuguesa, nos eixos que correspondem às práticas de linguagem: “[...] as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos da atividade humana.” (BRASIL, 2018, p. 75).

De acordo com Cavalcanti *et al.* (2019), em suas diferentes linhas teóricas metodológicas, os gêneros discursivos cada vez mais ganham espaço no processo de ensino aprendizagem, tanto como conteúdo de ensino, como recurso de atividade didática. Esse movimento vem ganhando força desde os anos 1990.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral, propor uma análise acerca do emprego de gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, pretendem-se refletir sobre a

importância das aulas de Língua Portuguesa como cenário de incentivo à leitura, averiguar quais gêneros despertam maior interesse nos/as discentes e apurar as possíveis ações do professor para tornar o/a estudante um/a leitor/a assíduo e um competente produtor/a de textos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentaremos os estudos e conceitos que foram importantes para a construção dos dados desta pesquisa.

2.1 Conceito e importância da leitura

Este estudo apresenta uma reflexão acerca da importância do trabalho com os gêneros discursivos, como ferramenta de ensino, para a aquisição da habilidade de leitura e produção de textos nas aulas de Língua Portuguesa.

Para compreender qual papel desempenha a leitura, busca-se inicialmente entender o seu conceito. O dicionário Houaiss¹ de Língua Portuguesa apresenta como conceito de leitura, entre outros, “[...] ação ou efeito de ler; ato de decifrar o conteúdo escrito de algo; ação de compreender um texto escrito; compreensão ou interpretação de qualquer representação.”

Sabe-se que a leitura é amplamente estudada nos meios acadêmicos, sendo assim, é possível trazer para essa pesquisa novos conceitos na percepção de outros autores. De acordo com Gonçalves (2013, p. 10), a leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos.

Para Antunes (2003, p. 66), “A leitura é a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na participação e reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” Pode-se, assim, entender a leitura como uma atividade de interação entre o escritor e o leitor, na qual o último procura entender a mensagem do primeiro. Ainda, de acordo com a autora (2003, p. 70), “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita.”

Neste sentido, compreende-se que a leitura é um instrumento que auxilia na aprendizagem. Os diversos gêneros que circulam e são lidos nas escolas agregam

¹Na indisponibilidade da versão física do Dicionário Houaiss, utilizamos sua versão *on-line*, disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/> Acesso em: 20 ago 2021.

novas informações e, ao mesmo tempo, podem ser objetos de apoio para estudar os conteúdos, inclusive, interdisciplinarmente. Entre esses gêneros estão os literários, igualmente importantes, que muitas vezes são destinados à leitura por prazer, diversão, pelo gosto de ler, sem o compromisso de prestar contas.

Para Sousa (2016, p. 22-23):

A leitura constitui-se como um dos avanços na busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Ela é a condição para a plena participação no mundo da cultura, através dela, pode-se entrelaçar significados, entrar em outros mundos, atribuir sentidos, distanciar-se dos fatos e com uma postura crítica questionar a realidade, não correndo o risco de perder a cidadania letrada. (SOUSA, 2016, p. 22-23).

Em um sentido mais amplo, a leitura pode ser conceituada como um conjunto de saberes ligados à informação, comunicação e diversão. É uma ação que está presente no cotidiano do ser humano, apresenta-se na forma de vários gêneros, como jornais, revistas, sites, blogs entre outros, no qual o acesso depende do contexto social e cultural do indivíduo. Deste modo, o contato com os diversos gêneros possibilita despertar o gosto por determinada leitura, além de adquirir conhecimento para exercer a cidadania.

É importante que o indivíduo desenvolva o gosto e adquira o hábito da leitura desde cedo. Gonçalves (2013, p.12) afirma que a família pode ser a primeira incentivadora já que a criança aprende com os exemplos. Mesmo que ainda não saiba ler, o contato com os livros e ouvir outros lendo, será um estímulo para essa criança. O autor, defende, ainda, que a escola também assume papel fundamental nesse processo, visto que muitas vezes esse hábito pode começar na sala de aula. Nesse caso, o/a docente é o grande articulador e cabe a ele/a criar estratégias para despertar o interesse do/a estudante, implantando a prática da leitura na sala de aula diariamente.

Sousa (2016, p. 15) destaca que o/a professor/a pode realizar atividades divertidas que são eficazes para despertar o interesse e envolver o/a discente com a leitura, em que essa se torna uma ferramenta valiosa para a formação pessoal e intelectual dos sujeitos.

Silva (2011, p. 28) reforça que o/a docente deve ser motivador/a para o/a educando/a se tornar um leitor eficiente, visto que é na escola que esse/a tem oportunidade de entrar em contato com recursos que contribuem para desenvolver a leitura e essa se constitui um objeto de ensino. O autor, ainda, ressalta: “Para ler é preciso gostar de ler.”

Para se tornar um hábito permanente, a leitura tem que ser um ato prazeroso, não uma obrigação. O contato com a leitura deve ser um momento agradável. Desse modo, é importante trabalhar gêneros que tenham relação com o contexto dos/as discentes. Gêneros que tratem de temas que eles/as gostam de ouvir, com assuntos que gostam de falar e que estão familiarizados, como, por exemplo, os do universo dos games. Fazer uso das tecnologias digitais também pode ser um diferencial, com recursos que fazem parte do cotidiano do aluno.

2.2 Aprendizagem da habilidade de escrita

Pode-se dizer que ler é uma ação que se reflete no ato de escrever. A criança tem os primeiros contatos com a leitura como ouvinte, antes mesmo de saber escrever, embora tenha contato com as letras no seu cotidiano. E a leitura passa a fazer parte do processo de alfabetização. Afinal, segundo Sousa (2016, p. 13):

A leitura e a escrita estão em toda parte, as crianças começam a entrar em contato com o mundo letrado muito cedo, haja vista a maioria dos objetos que estão a sua volta (embalagens, adesivos, jogos, brinquedos, televisores, placas comerciais, histórias infantis, dentre outras) tornarem-se fontes inesgotáveis de estímulos direcionados à alfabetização. (SOUSA, 2016, p. 13).

É importante que o/a professor/a alfabetizador/a seja criativo/a no processo de ensino, visto que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele/a é responsável por desenvolver nos/as educandos/as a habilidade de ler e escrever. Quando esse/a adquire a capacidade de compreender um texto, será capaz também de produzir um. De acordo com Andrade (2016, p. 5)

Como sujeito que é capaz de obter aprendizagem por meio dos livros, a criança estará apta a compor o seu próprio texto, pois as funções intrapsíquicas serão ativadas a partir da apropriação da reflexão crítica e do

discernimento próprio, adquiridos pelos sentimentos, sentidos e afeições no diálogo com o texto literário. (ANDRADE, 2016, p. 5).

Sousa (2016, p. 18) ainda destaca que é importante que nessa fase o/a discente tenha contato com bons e variados gêneros. Além do livro didático, o/a professor/a pode trabalhar com livros de literatura, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, levando em conta o interesse e o nível de conhecimento desses/as. Também se torna interessante fazer a escolha dos materiais em conjunto entre docentes e discentes.

Desse modo, nota-se que a escrita e a leitura possuem uma conexão e não devem ser habilitadas separadamente. Conforme Sarmiento (2013, np), “[...] a capacidade de produção textual, tão necessária na era moderna e contemporânea, depende de um exaustivo exercício de leitura.”

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui-se um importante processo cultural, social e psicológico. Ao tratar sobre a aplicação da leitura para a construção do saber, é preciso levar em consideração as experiências e o conhecimento que o leitor já possui. Segundo Souza (2016, p. 35):

A leitura na escola é peça fundamental para o aprendizado dos alunos, isso quando o professor leva em consideração as práticas sociais e culturais existentes no cotidiano. Trabalhar a diversidade textual tanto na leitura quanto na escrita possibilita a docente e discente encontrar grandes leitores e produtores de textos, que irão participar de forma reflexiva e participativa na sociedade. (SOUSA, 2016, p. 35).

Presume-se que as aulas de Língua Portuguesa é o lugar no qual a leitura é trabalhada com mais ênfase. Nesses espaços, faz-se necessário que o/a educando/a seja desafiado e motivado para ir em busca de novos conhecimentos. Também, é fundamental apontar a produção de textos como uma atividade significativa.

Sarmiento (2013) argumenta que, ao propor atividades que trabalhem o desenvolvimento da expressão oral e escrita, é preciso que o/a educador/a tenha em mente que está oferecendo ao/a discente a oportunidade de incrementar a curiosidade intelectual e sua capacidade reflexiva crítica, aumentando seu interesse, sensibilidade e participação.

2.3 Os gêneros discursivos

Para entender os gêneros discursivos, considera-se os conceitos teóricos de Bakhtin (2016 p. 11). “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.” Para Bakhtin (2016) os enunciados são compostos por conteúdo temático, estilo e construção composicional, esses três elementos refletem as condições específicas e as funções de cada campo da comunicação. Sintetiza-se assim, nas palavras de Silva *et al.* (2020, p. 48). “Todas as atividades humanas estão correlacionadas ao uso da língua, que se efetiva por meio de enunciados orais e escritos, os chamados gêneros discursivos.”

Sobre o assunto, Fiorin (2020) acrescenta que é infinita a variedade e a riqueza de gêneros que circulam socialmente, cada um tem uma forma, um estilo e um conteúdo que é determinado pela função que exerce diante das atividades de interação social. Os gêneros estão divididos em primários e secundários. Os gêneros da vida cotidiana, como por exemplo, a piada, o bate-papo, a conversa telefônica, o e-mail, o bilhete, o chat, entre outros, são os gêneros primários. Já os que pertencem a uma esfera da comunicação mais elaborada, como a jornalística, a jurídica, a científica, a pedagógica são os gêneros secundários. “Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades.” (FIORIN, 2020, p. 69).

Os gêneros atuam como práticas comunicativas flexíveis onde as particularidades de quem fala ou escreve, ou, pelo contexto discursivo de quem ouve ou lê, determinam sua linguagem, pois no uso do gênero há uma relação constituída entre o locutor, discurso e interlocutor.

Neste contexto, Silva *et al.* (2020, p. 49) enfatizam:

O uso dos vários gêneros textuais nas aulas de línguas possibilita aos discentes a compreensão dos diferentes usos da linguagem, sua forma e sua função na constituição das práticas sociais como também os aspectos ideológicos e de poder que contribuem significativamente para a reprodução ou para o dismantelamento da ordem social. Essa prática pode ser capaz de ampliar o conhecimento do mundo do aprendiz, melhorando assim, sua capacidade reflexiva e crítica (SILVA *et al.* 2020, p. 49).

Como visto anteriormente, acredita-se que o ensino e aprendizagem podem ser construídos através dos gêneros discursivos. O/a professor/a encontra inúmeras possibilidades de ensinar através dos textos de diversos gêneros.

Para Barbosa e Rovai (2012, p. 9):

Os gêneros do discurso nos permitem concretizar um pouco mais a que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos. (BARBOSA; ROVAI, 2012, p. 9).

Na visão de Antunes (2003), o/a discente aprende na escola a produzir os textos, porém, devem ser escritas relevantes socialmente, que se adaptem aos diversos usos sociais. “[...] devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e, assim, sejam textos de gêneros que tem uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade.” (ANTUNES, 2003, p. 62-63).

Essa ideia é sustentada também por Koch e Elias (2015), quando destacam que o/a educando/a deve ter a possibilidade de conhecer, apreciar, ser capaz de compreender e produzir os gêneros na escola ou fora dela. Quanto maior o contato e o aprendizado com os diversos gêneros na escola, maior será a capacidade dele/a de desenvolver a linguagem pertinente.

Ainda, de acordo com as autoras (2015, p. 74), “Quanto mais claramente o objeto de trabalho é descrito e explicado, mais ele se torna acessível aos alunos nas práticas languageiras de aprendizagem, como em situações concretas de interação pela linguagem.”

Nos anos finais do ensino fundamental, o/a estudante tem uma maior participação em situações comunicativas diversificadas. Nesta fase há o aperfeiçoamento de conhecimento relacionado às diversas áreas e o desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. O texto da BNCC destaca:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens

para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2018, P. 138).

Contudo, corroboram ainda Silva *et al.* (2020, p. 49):

No que diz respeito ao ensino de línguas, trabalhar os gêneros textuais como recurso de interação em práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa é uma possibilidade de (re)significar o ensino para que seja consistente e faça sentido na vida do educando. O trabalho eficaz (envolvendo leitura e escrita) exige uma variedade significativa de textos, ou seja, o aluno deve ter a sua disposição diferentes textos para elucidar possíveis problematizações comunicativas cotidianas. (SILVA *et al.*, 2020, p. 49).

A sala de aula é um espaço onde a leitura e a escrita precisam ser experiências constantes e significativas, de forma que os/as estudantes possam participar e melhorar seu desempenho, não apenas nas tarefas escolares, como também, em situações fora dela, no seu uso cotidiano.

3 METODOLOGIA

Buscou-se neste trabalho investigar a importância dos gêneros discursivos na aquisição da leitura e da escrita. Para este fim, utilizou-se o método de pesquisa qualitativo. De acordo com Guerra (2014), na pesquisa com abordagem qualitativa, o/a pesquisador/a objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. Levando em consideração as perspectivas dos participantes, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Sendo assim, a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador, o registro dos dados e a interpretação do pesquisador são elementos fundamentais em um processo de investigação.

Para que se pudesse embasar teoricamente, desenvolveu-se o estudo, também, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica busca dados sobre o tema estudado em trabalhos já desenvolvidos e publicados em livros, artigos e periódicos científicos, teses e dissertações, anais, resumos, jornais e revistas.

No levantamento bibliográfico, os autores que contribuíram para este estudo foram: José Luiz Fiorin (2020), com o livro “Introdução ao pensamento de Bakhtin”; Irandé Antunes (2003), com o livro “Aulas de português: encontro & interação”; Jaqueline Peixoto Barbosa/ Célia Fagundes Rovai (2012), com o livro “Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas”; Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2014, 2015), com os livros “Ler e Compreender os sentidos do texto” e “Ler e escrever estratégias de produção textual”.

Também realizou-se uma pesquisa no Google Acadêmico onde foram selecionados artigos que tratavam do tema, os quais atendiam ao propósito de embasamento teórico do estudo.

Para contribuir com a presente pesquisa, aplicou-se um questionário através do *Google Forms*, com perguntas abertas a professores/as de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de escolas públicas da rede municipal e estadual da cidade de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul. Seis docentes

contribuíram com a pesquisa. O questionário foi formulado com base no tema e objetivos e está disponível na seção “apêndice” deste trabalho.

O projeto inicial previa entrevistas presenciais com professores/as e aplicação de um questionário aos/as discentes, porém tornou-se inviável devido à modalidade de ensino adotado pelas escolas por causa do isolamento/distanciamento social oriundo da pandemia do Covid-19. Os resultados estão descritos na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi desenvolvido no intuito de fazer uma análise acerca do emprego de gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental, bem como refletir sobre a importância desses momentos como cenário de incentivo à leitura. Averiguar quais gêneros despertam maior interesse nos/as discentes, apurar as possíveis ações do professor para tornar o/a estudante um/a leitor/a e um competente produtor/a de textos. Buscando respostas para as questões levantadas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e aplicou-se um questionário a professores(as) de 6º a 9º ano do ensino fundamental, de escolas públicas da rede municipal e estadual, situadas na cidade de Sapucaia do Sul, estado do Rio Grande do Sul. Nesta etapa, seis respondentes contribuíram com o trabalho e foram nomeados com as letras do alfabeto: A, B, C, D, E e F.

A investigação indicou que as aulas de Língua Portuguesa são fundamentais na aquisição da leitura e escrita. Muitas vezes são a porta de entrada do/a estudante para o mundo da leitura. Conforme aponta o professor A (2021), as aulas de Língua Portuguesa devem ser valorizadas como mediadoras das mais diversas possibilidades de leitura e escrita, a partir de uma perspectiva prática e usual. Observou-se que esses momentos assumem papel importante no processo de ensino e aprendizagem dos/as educandos/as. Na visão do professor F (2021), através da leitura e escrita de textos, é possível analisar o desenvolvimento do/a aluno, como organiza suas ideias, seu raciocínio, seu pensamento.

Constatou-se que as ações do/a professor/a para incentivar a leitura e produção de textos são imprescindíveis. Os/as docentes inquiridos sugerem atividades que estimulem a curiosidade e despertem o desejo de ler, procurar trabalhar com textos e temas atuais, realizar rodas de conversa. Para incitar a escrita, a ideia é se afastar das práticas tradicionais e ultrapassadas de avaliação e desenvolver ferramentas que possibilitem que os textos produzidos cheguem a um/a leitor/a.

Estas constatações estão em consonância com as ideias de Antunes (2003), ao destacar que o ensino da Língua Portuguesa deve contemplar aulas que

trabalhem a leitura, oralidade e a escrita. Encontros que promovam nos/as educandos/as autonomia e domínio da linguagem para que esses/as possam circular e interagir nos diversos espaços sociais. O trabalho com textos em aulas de Língua Portuguesa ganha força na medida que os/as professores/as atuam como mediadores para despertar nos/as estudantes o gosto pela leitura e consequentemente pela escrita.

Através da pesquisa apurou-se que trabalhar com gêneros discursivos auxilia no ensino e aprendizagem do estudante tanto no ensino das línguas, oral e escrita, quanto no ensino da gramática. Todos os participantes questionados consideram que os gêneros discursivos são ferramentas importantes para o ensino de conteúdo em sala de aula. Para eles/as, ensinar tendo como ponto de partida um texto, consegue-se mostrar aos/as alunos/as que cada gênero ou tipo de texto tem sua função.

Quando se lê um texto, conhecendo previamente suas características, facilita sua compreensão. Os gêneros do discurso podem ser instrumentos de ensino da língua nas diferentes práticas de uso, conforme responderam os professores C, D e F apresentados no quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Pergunta e respostas dos professores A, B, C, D, E e F.

Pergunta	Você considera que os gêneros discursivos são ferramentas importantes para o ensino de conteúdo em sala de aula?
Professor	Resposta
A	“Acredito muito que sim. Ao oportunizar esse caminho inverso, com ponto de partida no gênero, conseguimos mostrar aos alunos que o texto só existe para que alguém o possa ler. Os conteúdos, estruturantes de cada gênero ou tipo de texto, são desenvolvidos de forma natural e significativa, porque já se sabe qual a função de cada aprendizado. Percebo o quanto esse trajeto inverso é mais exitoso para os alunos, que, estudando primeiro as questões teóricas, não encontram sentido ou conexões possíveis.” (A, 2021).
B	“Sim. A gramática não pode ser ensinada separada dos textos. O aluno deve entender através da análise global do texto a função de cada estrutura gramatical.” (B, 2021).

C	“Sim, porque através do maior conhecimento dos diversos e ilimitados gêneros discursivos que nossa língua possibilita, mais crítico e competente tornar-se-á nosso aluno.” (C, 2021).
D	“Sim. Muito importantes. Cada gênero discursivo traz informações e objetivos diferentes.” (D, 2021).
E	“Sim... cada gênero tem sua função. Ler os textos com objetivos e estratégias de leitura pré-definidos, de acordo com o gênero, facilita a compreensão.” (E, 2021).
F	“Sim. Os gêneros discursivos no ensino de línguas em sala de aula são muito importantes, desenvolvem a aprendizagem dos alunos referentes ao domínio da língua, já que os gêneros estão presentes tanto nas conversas formais quanto nas informais.” (F, 2021).

Fonte: Autora (2021).

De acordo com Antunes (2003), o professor de português deve ter o cuidado de trazer para a sala de aula noções e regras gramaticais que sejam relevantes e úteis à compreensão e aos usos da língua. Deve privilegiar o estudo dessas regras e a aplicação em textos de diferentes gêneros:

Deve-se propor, portanto, uma gramática que tenha como funcionamento efetivo da língua, o qual, como se sabe, acontece, não através de palavras e frases soltas, mas apenas mediante a condição do texto. Assim, o professor deve apresentar uma gramática que privilegie, de fato, a aplicabilidade real de suas regras, conforme esteja em causa a língua falada ou a língua escrita, o uso formal ou o uso informal da língua. (ANTUNES, 2003, p. 96-97).

A partir da pesquisa, considerou-se que os gêneros discursivos que mais chamam atenção dos estudantes de diferentes turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, são os gêneros publicitários, notícias, reportagens, artigos de opinião, contos, crônicas, e-mails, entre outros que circulam na mídia digital. Conforme destaca o professor A (2021), “Percebo que quanto mais próximo da realidade de cada um, mais interessante o gênero parece. É como se, encontrando identificação com o texto, sua produção ficasse mais fácil e significativa.”

Existe uma infinidade de gêneros que podem ser usados como objetos de ensino. Assim, é compromisso do/a professor/a selecionar os que mais se aproximam do propósito.

Para Koch e Elias (2015, p.61): “A escolha do gênero deverá, portanto, levar em conta, em cada caso, os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes.”

A investigação mostrou que os gêneros discursivos podem contribuir na prática de incentivo à leitura. Na opinião dos/as respondentes, isso se torna possível quando o trabalho envolve uma variedade de gêneros, iniciando com os mais populares, que circulam próximo dos/as alunos/as. Quando o/a leitor/a entende a intenção discursiva do/a autor/a, a leitura se torna mais prazerosa, tornando-se um ato frequente. Conforme aponta o professor A (2021), “É estabelecendo relações de sentido que podemos conquistar a atenção de quem não tem o hábito de ler.

Observou-se, ainda, que o trabalho com gêneros discursivos assume papel importante no processo de ensino da língua, oferecendo instrumentos para melhorar o desempenho dos alunos na leitura, compreensão e produção de textos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo, ponderou-se que ler e escrever são ações indissociáveis e importantes para o desenvolvimento cognitivo humano. A leitura colabora com o aprimoramento da escrita, pois, ao escrever, as informações prévias, adquiridas através da leitura, contribuem para a produção de um bom texto. Assim, julgou-se importante realizar uma investigação sobre estratégias para auxiliar os alunos a desenvolver essas habilidades.

Mediante o exposto, este trabalho teve como objetivo geral tecer uma análise acerca do emprego de gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita, nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental. O estudo demonstrou que este objetivo foi alcançado, pois, a pesquisa apontou que os gêneros discursivos são ferramentas importantes para o ensino de conteúdo em sala de aula, tanto no ensino das línguas, oral e escrita, quanto no ensino da gramática.

A investigação, quanto aos objetivos específicos, indicou que o primeiro deles, refletir sobre a importância das aulas de língua portuguesa como cenário de incentivo à leitura, foi atingido. O estudo constatou que as aulas de Língua Portuguesa são fundamentais na aquisição da leitura e escrita. Muitas vezes, são a porta de entrada do/a estudante para o mundo da leitura e assumem papel importante no processo de ensino e aprendizagem desses. Através da leitura e escrita de textos é possível analisar o desenvolvimento desses sujeitos.

O segundo objetivo específico era averiguar quais gêneros despertam maior interesse nos/as educandos/as. Este objetivo foi parcialmente alcançado, afinal, não foi possível obter uma resposta direta dos/as estudantes. A investigação ocorreu somente através dos/as professores/as. No entanto, a pesquisa verificou que apesar das diferentes preferências dos/as estudantes pelos gêneros discursivos que circulam, os que mais chamam atenção deles/as, de diferentes turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, são os gêneros publicitários, notícias, reportagens, artigos de opinião, contos, crônicas, e-mails, entre outros que circulam na mídia

digital. Quanto mais próximo da realidade de cada um, mais interessante o gênero parece.

O terceiro, e não menos importante objetivo específico, foi apurar as possíveis ações do/a professor/a para tornar o/a estudante um leitor assíduo e um competente produtor de textos. Este objetivo foi conquistado, uma vez que o estudo apontou que as ações do/a docente para incentivar a leitura e produção de textos são imprescindíveis. Esses sugerem atividades que estimulem a curiosidade e despertam o desejo de ler, procurar trabalhar com textos e temas atuais, realizar rodas de conversa. Para estimular a escrita, a sugestão é se afastar das práticas tradicionais e ultrapassadas de avaliação e desenvolver ferramentas que possibilitem que os textos produzidos cheguem a um leitor. O intuito é escrever para alguém ler.

Este estudo partiu da hipótese de que o trabalho com gêneros diversos pode auxiliar no ensino e desenvolvimento da leitura e escrita. No decorrer da pesquisa, verificou-se que os gêneros discursivos ocupam um espaço importante no processo de ensino e aprendizagem. A discussão mostrou que ensinar, tendo como ponto de partida um texto, consegue-se mostrar aos/às alunos/as que cada gênero ou tipo de texto tem sua função, confirmando assim essa hipótese.

Na busca por respostas, realizaram-se pesquisas bibliográficas, nas quais foram analisados estudos já desenvolvidos sobre o tema. Também se aplicou um questionário a professores/as de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental.

Em face da metodologia, observa-se que o trabalho encontrou algumas limitações. Pretendia-se adotar uma pesquisa mais ampla, aplicar um questionário com os/as alunos/as do 6º ao 9º ano, porém, não foi possível devido às dificuldades destes em acompanhar as aulas no ensino híbrido, modelo de aula adotado por causa da pandemia do Covid-19. Por causa do vírus, também não foi possível desenvolver o projeto inicial. Consistia em uma atividade com os/as estudantes abordando um tema relevante para a comunidade escolar, a partir de um gênero discursivo eleito por eles/as.

Este trabalho possibilitou reflexões importantes acerca do tema. Os estudos sobre a leitura e a escrita são inesgotáveis, bem como as propostas de ensino utilizando os gêneros discursivos como estratégias na aquisição dessas habilidades. Recomenda-se que esses estudos sejam aprofundados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes. Reflexão Sobre o Conceito de Leitura e do Modo de Ler. **Afluentes: Revista de Letras e Linguística**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/4748>. Acesso em: 02 set. 2021.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**, organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2016.

BARBOSA, Jackeline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília - DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues; *et al.* Gêneros de discurso, escrita e ensino speech genres, writing and teaching. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 60, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/rFbv5tTQNYrYtnb6srt49tr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2021.

DORNELES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa**. In: ANAIS DO SIELP. v. 2, n. 1. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_090.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin** 2. ed. 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. 20 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 10. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.
LEITURA. In: DICIONÁRIO online de português. São Paulo: Houaiss, 2021.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MENDONÇA, Cleomara Fernandes dos Anjos; SILVA, Flávio Brandão. Os gêneros discursivos, no ensino da língua portuguesa, com ênfase no fôlder, como instrumento para a cidadania. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: SEED/PR., 2016, v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unesparparanavai_cleomarafernandesdosanjos.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

SARMENTO, Aurea Borges. Monografia: a importância da leitura na produção de textos. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-a-importancia-da-leitura-na-producao-de-texto/>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Agnalva Nogueira Magalhães *et al.* O uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa: uma reflexão teórica e prática. **Revista Humanidades & Inovação**. v. 7, n. 1, p. 48 - 55. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1889>. Acesso em: 08 set. 2021.

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve - Revista de Estudos Linguísticos e Literários – UNIFAP**, V.1, n. 1, P. 22 - 35. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. 2016. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016>. Acesso em: 11 out. 2021.

APÊNDICE

1. Perguntas para questionário com as professoras:

- a) Na sua opinião, qual a importância das aulas de língua Portuguesa na aquisição da leitura e da escrita?
- b) Como professora, quais são as suas ações para incentivar o aluno à prática da leitura e produção de textos?
- c) Você considera que os gêneros discursivos são ferramentas importantes para o ensino de conteúdos em sala de aula?
- d) Na sua percepção, quais gêneros discursivos/textuais chamam mais atenção dos seus alunos?
- e) Você entende que trabalhar com os gêneros discursivos auxilia nas práticas de incentivo à leitura? Por quê?